

## A Declaração de Santiago do Chile e a Museologia Social hoje

**Mário Moutinho<sup>5</sup>**

---

Hugues de Varine esteve presente nestas XXI Jornadas sobre a Função Social do Museu. Cabem, pois, algumas palavras a propósito da sua participação para assinalar o lugar que ocupa de pleno direito na Museologia Social em Portugal.

É incontornável reconhecer a influência que Hugues de Varine teve sobre a renovação da Museologia em Portugal, em particular durante o período de 1982 a 1984 quando era diretor do Instituto Franco-Português em Lisboa. Esta influência e presença, então iniciada, mantém-se ainda hoje, através da participação em eventos, diálogos, entrevistas, publicações. Falamos, pois, de uma “história” de longa duração.

Importa lembrar que no início dos anos 80, o país vivia ainda no rescaldo da revolução iniciada em 25 de abril de 1974. Foram tempos de profunda transformação da sociedade portuguesa, onde o fim das múltiplas censuras e a afirmação da liberdade de associação, criaram o terreno fértil para a criação de processos participativos, com grande expressão no campo do cinema, do teatro, da rádio e naturalmente, do direito à memória através da criação dos Museus Locais, como então se passaram a denominar em Portugal os novos museus de iniciativa comunitária.

Estes museus assentavam a sua atuação em processos participativos, conjugando com dificuldade os valores e conceitos de uma museologia normativa, com os desafios da afirmação identitária e territorial, do direito à memória, do desenvolvimento local. Nas décadas de 80 e 90, podemos afirmar, foram criados centenas de novos museus locais de iniciativa associativa/comunitária, escolar, municipal. Foram tempos de vivos debates e marcação de espaços pelo direito à diferença no campo da Museologia.

É neste quadro que se deve entender o papel de Hugues de Varine como mediador em favor de uma articulação entre iniciativas museológicas que cobriam todo o país geralmente em processos que se realizavam isoladamente. Através de Hugues de Varine houve então troca de telefones, marcação de encontros, visitas pelo país. Esboço de uma rede de relações que deu progressivamente uma consciência de que os processos em curso tinham entre si muito em comum e que, entre eles, era possível e desejável o estabelecimento de um diálogo mutuamente criativo.

Mas de Varine não se quedou apenas na articulação nacional. A todos deixava claro que havia várias formas de pensar a Museologia. Abriu a possibilidade de relacionamento com a França promovendo visitas de estudo e estágios em museus e ecomuseus, acolheu e acompanhou visitas a inúmeros museus locais de profissionais estrangeiros, como por exemplo uma delegação da Riksställning da Suécia. De forma ainda mais relevante

---

<sup>5</sup> Doutor em Antropologia Cultural (1983) pela Universidade de Paris VII-Jussieu. É arquiteto (1972) diplomado pela Escola Superior das Belas Artes de Paris (ENSBALisboa). Reitor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia desde 2007. Coordenador do Departamento de Museologia da ULHT. Docente e Investigador na área da Sociomuseologia na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – CeLED. Membro da Comissão Coordenadora da Cátedra UNESCO “Educação, Cidadania e Diversidade Cultural. Foi signatário da Declaração de Quebec. Membro Fundador, Presidente e atual Vice-presidente do MINOM - Movimento Internacional para uma Nova Museologia – MINOM-ICOM. Diretor da Revista Científica Cadernos de Sociomuseologia entre os anos de 1993 e 2017. Possui uma larga experiência internacional e nacional na área da Museologia e da museografia, com ênfase na Sociomuseologia, nos Museus Locais, Museus comunitários, na formação pós-graduada em Museologia e em trabalhos e projetos que fomentam a práticas sociais de memória, política cultural e património.

orientou a visita de René Rivard aquando da preparação em parceria com Pierre Mayrand, do Atelier do Québec de 1984.

O Encontro do Québec proporcionou ao pequeno grupo português a realização do II Atelier em Lisboa, durante o qual viria a ser criado o MINOM, exatamente nas instalações do Instituto Franco Português, oportunamente cedidas por de Varine.

Meses depois o recém-criado Grupo português do MINOM, reuniu em Vila Franca de Xira as I Jornadas sobre a Função Social dos Museus. Desde então estas jornadas que têm sido realizadas regularmente, representam o principal fórum de museologia em Portugal centrado na reflexão crítica sobre a museologia social.

Em 1991 de Varine participou na sessão inaugural do I Curso de Museologia Social organizado na Universidade Autónoma de Lisboa, o qual posteriormente seria transferido para a Universidade Lusófona, funcionando desde então como cursos de Mestrado e de Doutoramento de Museologia.

Mais recentemente é particularmente significativo o trabalho em curso no Município do Fundão, onde se adivinham iniciativas que associam práticas, ideias e sonhos, para superar desafios dos tempos presentes no respeito pela Dignidade Humana.

É, pois, de inteira justiça, reconhecer que Hugues de Varine teve e tem um papel de relevo na renovação da Museologia em Portugal. Porque partilhou em português muitas das suas publicações e delas nos falou pessoalmente, porque soube estabelecer laços entre pessoas e museus em Portugal, laços com outras realidades internacionais, lançou raízes das quais nasceram instituições e intervenções educativas de diferenciados níveis, demonstrando sempre respeito pelas diferentes práticas e sensibilidades, apontando conselhos tantas vezes enigmáticos, mas cuja solução se revelaria como justa anos depois, tudo com afeto, amizade, convicção, muita convicção por uma Museologia ao serviço dos Direitos Humanos.



Mural situa-se na Rua do Serrão, Município do Fundão. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=370552998449343&set=a.320399306798046>. Acedido em 04 de julho de 2022.